



POSSIBILIDADES E DIFICULDADES DE REGÊNCIAS NO ENSINO REMOTO DE HISTÓRIA: O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NA REALIDADE SÍNCRONA E ASSÍNCRONA

Alexandre Luiz da Silva, alexandreluiz2000@outlook.com
Evilly Ferreira da Silva, evillyferreira201@gmail.com

RESUMO

No contexto das mudanças emergenciais causadas pela pandemia da Covid-19 no Brasil, uma das áreas grandemente afetadas tratou-se da área educacional, dificultando o desenvolvimento do currículo acadêmico e humanístico do público discente, fazendo-se necessárias algumas rápidas transformações que possibilitasse a formação escolar em modo remoto em face do processo de distanciamento social. Diante desse cenário de mudanças pedagógicas e adesão das plataformas digitais para o ensino escolar, o presente relato de experiência tem por objetivo evidenciar o desenvolvimento de práticas de regências, acompanhamentos e intervenções pedagógicas para o ensino de História junto às turmas de 6º do ensino fundamental da Escola de Aplicação Professor Chaves localizada na cidade de Nazaré da Mata - PE, a qual foi empregada metodologias de aulas expositivas e interativas visando a participação ativa do público discente, além da utilização da rede social “Instagram” como ferramenta complementar para o ensino o ensino de História, gerando resultados positivos no que diz respeito à formação acadêmica dos profissionais de ensino em história, assim como do currículo escolar do aluno.

Palavras chave: Ensino Remoto, História, Formação Curricular.

INTRODUÇÃO

No atual contexto de calamidade, proporcionado pela pandemia da Covid-19, presenciamos, nos últimos anos, um cenário de grandes dificuldades e desafios para a área educacional no Brasil. Através desse contexto ao qual nós, estagiários, fomos inseridos, o presente trabalho busca compartilhar as experiências adquiridas a partir do estágio desenvolvido no período de 2020.1, do curso de licenciatura em história da Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte. O foco principal deste trabalho está na apresentação de relato sobre as ações desenvolvidas a partir da observação das aulas de história ministradas nas turmas de 6º anos

Grupo 2 - Anos Iniciais da Educação Básica





A” e “B” do ensino fundamental, da Escola de Aplicação Professor Chaves, em Nazaré da Mata, no período que compreende os meses de abril a maio de 2021.

A proposta aqui apresentada é resultado de estudos e reflexões de estagiários sobre as maneiras encontradas para dar prosseguimento ao processo educativo em meio ao distanciamento social e demais protocolos necessários para o enfrentamento da pandemia da Covid-19 no Brasil. O escopo das atividades aqui relatadas circunscreve-se à exploração de novas maneiras de fazer o desenvolvimento de regências e aplicação de proposta de intervenção educacional na disciplina de História a partir da utilização das plataformas e mídias digitais.

METODOLOGIA

Dentro do cronograma atribuído para a efetivação das atividades de regências e intervenções pedagógicas de História no âmbito da instituição de ensino, que compreenderam as datas entre 05/04/2021 a 11/05/2021, a primeira etapa desenvolvida tratou-se do entendimento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), dos parâmetros curriculares do estado de Pernambuco e das habilidades gerais, específicas, núcleos conceituais e temático por elas regidos, a fim de efetivar um procedimento pedagógico que contemplasse respectivamente a formação do currículo escolar e humanístico do aluno, sem haver fuga dessa relação. A esse Modo, na vivência do estágio supervisionado I e, frente ao conteúdo bimestral das turmas de 6º anos do ensino fundamental, foi trabalhada a seguinte Habilidade da BNCC: “(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação (BRASIL, 2017,p. 421).

Em sequência a esse entendimento dos arcabouços conceituais da BNCC e dos parâmetros curriculares aos quais seriam trabalhado no bimestre escolar , o próximo passo tratou-se da esquematização das propostas didáticas, as quais se efetivaram, posteriormente, através da articulação de atividades de acompanhamentos e regências, com objetivo de aguçar as habilidades e núcleos temáticos tanto da BNCC quanto dos Parâmetro curriculares inseridos na realidade remota, além de identificar, através da análise diagnóstica das turmas, os problemas e possibilidades de aplicação pedagógica na sala de aula.

Ainda acerca do processo didático, o desenvolvimento das regências remotas circundou os conteúdos do livro didático de História, entretanto, a necessidade da utilização do meio remoto ofereceu (e tem oferecido) possibilidades significativas para a facilitação de aulas com a utilização de materiais complementares, presentes no conjunto de plataformas digitais do fácil

Grupo 2 - Anos Iniciais da Educação Básica



acesso, a exemplo do “YouTube”, “Twitter” entre outras plataformas. A esse modo, as atividades de regências presentes neste trabalho, deram-se por meio de seis encontros, sendo dois de acompanhamentos essenciais para o conhecimento do perfil das turmas e esquematização do plano de aula, e quatro destinados à efetivação da sequência didática. Essas aulas regidas por uma sequência didática, deram-se por meio de aulas expositivas e interativas, a fim de incentivar a participação dos alunos no processo da construção do conhecimento histórico, havendo ainda a utilização de questionários on-lines a fim de diagnosticar a efetividade do conteúdo passado aos alunos e a capacidades de discernimento desses frente ao conteúdo.

Cabendo como etapa fundamental, que nesse trabalho marcou o último encontro de regência em contato com as turmas dos 6º anos do ensino fundamental, foi a apresentação de uma proposta de intervenção, cujo desenvolvimento foi fruto de todo o preparo conceitual e didático desde as aulas teóricas da disciplina de “Estágio Supervisionado I”, do contato e articulação pedagógica junto ao professor supervisor da unidade concedente e, sobretudo, das possibilidades oferecidas pelo modelo remoto. O produto e proposta de intervenção em questão, tratou-se da criação de uma página na rede social “Instagram”, cujo fácil acesso do público discente foi levado em conta para que se houvesse uma maior efetividade dos objetivos dessa metodologia, considerando que a rede social *Instagram* constitui uma forma de TIC amplamente utilizada, ocupando o sexto lugar no ranking das redes sociais com maior número de usuários (FERNANDES, 2018, p. 1964). Criada a interface na rede social, essa destinou-se a divulgação de conteúdos informativos acerca e sobretudo interativos (por meio de enquetes e exposição de mapas mentais) acerca dos conteúdos bimestrais (Origem do Homem e “Pré-História”) trabalhados em sala de aula que, diagnosticados anteriormente através dos questionários on-lines, possibilitou a exposição e melhor explicação dos conceitos e representações que anteriormente os alunos apresentaram dificuldades de discernimento, fazendo com que a página na rede social “Instagram” fosse uma boa escolha de ferramenta complementar ao ensino de História.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A efetivação das regências e acompanhamentos remotos prescritos pela disciplina de “Estágio supervisionado I” em consonância ao plano didático da instituição de ensino fundamental, trouxe grandes possibilidades e surpresas no que diz respeito a utilização

Grupo 2 - Anos Iniciais da Educação Básica



emergencial das chamadas “Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação” (TDIC’s), incorporando novos elementos e trazendo diferentes linguagens para o ensino de história. De modo que pode ser evidenciado durante o processo de efetivação do estágio boas possibilidades de aplicação dessas tecnologias para o aprendizado nas turmas de 6º anos do ensino fundamental. Indo assim de encontro como a análise de Selva Guimarães, no que se trata da incorporação de diferentes linguagens e métodos no ensino de história:

Ao incorporar diferentes linguagens no processo de ensino de história, reconhecemos não só a estreita ligação entre os saberes escolares e a vida social, mas também a necessidade de (re)construirmos nosso conceito de ensino e aprendizagem. (FONSECA, 2003, P.164)

De forma complementar, José Maria de Souza Neto evidência um interessante posicionamento acerca das possibilidades que o meio digital proporcionou: “A primeira década do novo milênio trouxe a internet para os bolsos de todos, manifestada em inúmeros avatares, do WhatsApp ao Facebook (SOUZA NETO, 2019, p. 163). Esse ponto de vista de Souza Neto, refere-se às praticidades ao acesso ao mundo digital, sobretudo das redes sociais que possibilitam o acesso rápido a informações e interação, e é partir desse escopo da praticidade do uso das redes sociais que pensamos e desenvolvemos o produto de intervenção de estágio através de uma dessas rede sociais: o Instagram, plataforma mundialmente famosa, acesso gratuito e prático.

Além do processo da utilização dos meios digitais como uma das características e habilidades positivas atribuídas ao desenvolvimento do estágio, devemos considerar a outra face desse momento emergencial ao qual fomos inseridos, ou seja, as dificuldades presentes na relação do ensino remoto as quais serviram de desafios para a esquematização de um plano pedagógico funcional.

Considerando que o processo de observação e acompanhamento da realidade social do aluno e instituição de ensino, assim como do desenvolvimento cognitivo do aluno em face do aprendizado tenha sido uma das características desenvolvidas em nossas posturas profissionais enquanto educandos, durante nosso período de observação das turmas do 6º ano da Escola de Aplicação Professor Chaves, observamos que o modelo de ensino remoto tem apresentando problemas quanto a sua efetividade na absorção de conteúdo, seja por falta de aparatos tecnológicos adequados, ausência de uma conexão à internet estável, ou falta de estrutura de

Grupo 2 - Anos Iniciais da Educação Básica



apoio que fazem com que os alunos percam facilmente o foco, tornando o espaço da aula de história constantemente repetitivo e monótono.

Conforme Celso Antunes “A necessidade leva à busca de soluções, desencadeando uma série de operações mentais voltadas para solução do problema” (ANTUNES, 2001, p.23). Nesse sentido dentro do cenário dificultoso citado, tivemos iniciativa de amenização (ou aproximação de uma resolução) dos problemas existentes, a utilização não somente de aulas expositivas e interativas que tornassem a disciplina de História e o conteúdo por ela apresentada mais prazeroso, assim como a utilização de ferramentas próximas e práticas que agregassem maior desempenho cognitivo ao aluno. E a esse modo, ao complementarmos o conteúdo expositivos das atividades de regências a ferramenta de intervenção (a página do Instagram) a qual conferimos o nome de @historivencias (nome pelo qual pode ser pesquisado dentro da plataforma para acessar a página), conseguimos modificar substancialmente o processo de aprendizado, uma vez que os alunos deixaram de lado o aprendizado mimético e passaram a ter maior participação no processo de aprendizagem histórico.

De forma geral, os resultados apresentados ao final das nossas experiências com o estágio pedagógico, longe de evidenciar modelos e propostas didáticas milagrosas, gerou frutos positivos no que diz respeito a proposta inicial de dar maior visibilidade ao conhecimento histórico ao desenvolvimento da interatividade lúdica dos alunos em meio a esse processo. Frutos esses resultantes de uma experiência que se desenvolveu através das estreitas ligações entre as teorias dentro do âmbito da academia de nível superior e das práticas vivenciadas dentro dos muros das escolas. Assim como coloca Fávero “não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma” (FÁVERO, 1992, p.65).

Considerações finais

A partir das experiências obtidas com o desenvolvimento do estágio supervisionado no período de 2021.1, no qual foi vivenciada a realidade das salas de aula na educação remota emergencial, foi necessária uma abertura maior para as possibilidades de desenvolvimento e adaptação de instrumentos tecnológicos já existentes, que poderiam ser aproveitados dentro do processo de ensino. Nesse sentido a estratégia de utilizar as redes sociais se configura em um meio bastante eficiente de estar mais próximo ao aluno, visto que grande parte dos jovens estão

Grupo 2 - Anos Iniciais da Educação Básica



ativos nas redes sociais que, ao contrário de plataformas mais completas de ensino, se destacam pelo fato de não necessitarem de aparelhos de última geração ou uma internet de qualidade para serem acessados.

A adaptação dos conteúdos que tratam das primeiras sociedades e da relação entre o homem, a história e o tempo, diluídos em postagens interativas na plataforma do Instagram, possibilitaram um novo meio de contribuir para o processo de aprendizagem e construção do conhecimento pelos estudantes, utilizando ferramentas como as redes sociais que estão presentes na rotina desses.

Referências

ANTUNES, Celso. *Trabalhando habilidades, construindo idéias*. São Paulo: Scipione, 2001.

BASSANEZI Pinsky, Carla (org.). *Novos temas nas aulas de História*. São Paulo: Contexto, 2009.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. *Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão*. In: ALVES, Nilda. (Org.) *Formação de Professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 1992.

FERNANDES, Raquel Machado. *Studygram: interação e compartilhamento de processos de ensino-aprendizagem através do Instagram*. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 7, 2018, Fortaleza. *Anais eletrônicos [...]*. Fortaleza: 2018. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/8200>. Acesso em: 06 Ago. 2021

FONSECA, S. G. *Didática e Prática de Ensino de História: Experiências, Reflexões e Aprendizados*. São Paulo: Papirus Editora, 2003. 255 p.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.

SOUZA NETO, José Maria de, *O Ensino de História e o Infinito Banco de Imagens: êxodo, Deuses e Reis* (2014) *Outros Tempos*, vol. 16, n. 28, 2019, p. 162 - 183. Disponível em <https://www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php?outros_tempos_uema/article/view/710> Acesso em: 06 Ago. 2021.

Legislação: BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.p

Grupo 2 - Anos Iniciais da Educação Básica

